

Gênero e Diversidade Sexual em foco: avaliação dos livros didáticos de Sociologia

Gender and Sexual Diversity in focus: evaluation of the teaching books of Sociology

Marcela De Oliveira Nunes¹

Gabriella Romagnoli Chagas²

Resumo

Este trabalho apresenta dados parciais da pesquisa “A Sociologia e o debate acerca das questões das diversidades no ensino médio: uma análise das temáticas de gênero e sexualidade nos livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2015” com o objetivo de avaliar de que modo o conteúdo de gênero e diversidade sexual foi apresentado nos livros didáticos de Sociologia disponíveis para serem utilizados pelo sistema de ensino. Após sistematizar quais conceitos e dimensões da temática de gênero e diversidade sexual são determinados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela própria literatura especializada, os capítulos das seis obras foram analisados identificando conceitos e termos que remetem ao tema em questão, na tentativa de compreender como os autores desses livros incorporaram essas temáticas dentro dos conteúdos sociológicos e quais exemplos e referências utilizaram para discutir essas questões com o público do ensino médio. Considerando que o livro didático é o material que subsidia o processo de ensino-aprendizagem na escola, é salutar compreender como o gênero e a diversidade sexual foram abordados. A pesquisa concluiu que somente duas obras possuem um capítulo exclusivo sobre o tema e o abordam por meio de diferentes perspectivas do campo das ciências sociais, dando uma dimensão completa dos conceitos; as demais obras apresentam de forma diluída o tema, deixando até mesmo de fazer menção a conceitos indispensáveis para a compreensão do assunto.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, educação, sociologia, livro didático.

Abstract

This article presents partial data of the research the Sociology and the debate concerning the questions of the diversities in the Secondary Education: an analysis of the gender subject matters and sexuality in the teaching books of Sociology distributed for the PNLD 2015" with the purpose of evaluating how the gender content and sexual diversity was presented in the teaching books of Sociology to be used by the educational system. After systematizing some concepts and dimensions of the gender theme and sexual diversity that are established for the Parameters National Curriculares (PCNs) and for the its specialized literature, the chapters of the six works inside the PCNs were analyzed identifying concepts that send to the theme in question, in order to understand as the authors of those books incorporate those themes inside of the sociological contents and which examples and references used to debate those subjects with the public of the Secondary Education. Considering that the text book is the material that subsidizes the teaching-learning process at secondary school, it is beneficial to understand as the gender and the sexual diversity were broached. The research concluded that only two works have an exclusive chapter about the theme and they broach it through different perspectives of the field of social sciences, giving a complete dimension of the concepts; the other works present in diluted form the theme, leaving out even of doing mention to indispensable concepts for the understanding of the subject.

Keywords: gender, sexuality, education, sociology, textbook.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); professora de Sociologia da rede estadual de ensino do Paraná.

² Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Introdução

Nos últimos anos constatam-se iniciativas governamentais e de setores da sociedade civil, postulando a necessidade do debate acerca da diversidade sexual e de gênero nas escolas, por meio de diferentes iniciativas, entre elas os conteúdos escolares e os chamados Temas Transversais³. Os Temas Transversais são determinados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, com o objetivo de inserir em meio ao processo de aprendizagem, temáticas de questões sociais que permeiam todo campo do conhecimento.

Dentre esses temas insere-se o de Orientação Sexual aglutinando as questões de gênero sob o ponto de vista dos papéis sociais a serem desempenhados por cada um dos dois sexos biológicos, como será discutido adiante. As questões de gênero vinculadas à educação, não se restringem ao constructo social de masculinidade relacionada aos homens e de feminilidade direcionada às mulheres, mas também às identidades de gênero, ou seja, a maneira com que cada um dos indivíduos se identifica e constrói sua subjetividade.

Dessa maneira, ao considerar que as temáticas de gênero e sexualidade são questões sociais que necessitam de uma problematização crítica e reflexiva, reforça-se a importância delas serem expostas e desconstruídas no ambiente escolar por meio de diferentes práticas docentes. A filósofa norte-americana Judith Butler, referência internacional nos estudos de gênero e sexualidade, recentemente se posicionou a favor da inserção desse conteúdo no ambiente escolar, pois segundo ela, é uma temática muito abordada na ciência.

Por que esses debates não devem ser conhecidos e discutidos? Isso também é ciência. Sabemos que a categoria 'sexo' muda ao longo da história e em diferentes lugares do mundo; por que isso não deve ser discutido? Por que não seria interessante e útil saber sobre as diferentes maneiras que as pessoas pensam sobre sexo? Não apenas a versão da religião ou uma versão única e reducionista da ciência. Em nome da investigação intelectual aberta, deveria ser obrigatório o ensino de gênero (BUTLER, entrevista concedida ao I Seminário Queer, São Paulo, 2015)⁴.

³ Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. Com base nessa ideia, o MEC definiu alguns temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

⁴ Entrevista transcrita por Carolina de Assis e disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/41595/judith+butler+ensino+de+genero+nas+escolas+dev e%20ria+ser+obrigatorio.shtml>

Para entender como a Sociologia lida com essas questões e temáticas no processo de formação escolar, destaca-se uma ferramenta importante no ensino-aprendizado em curso: o livro didático. Os livros didáticos oferecidos pelo governo federal, recurso que serve de base e apoio aos estudantes e docentes no ministrar do ensino e aprendizado da disciplina, são um importante mecanismo para a construção do saber no ambiente escolar, pois estabelecem parâmetros de conhecimentos atualizados na área.

Em face disso, a partir do estudo bibliográfico e da análise interpretativa dos manuais didáticos de sociologia para a educação básica, o objetivo deste trabalho foi verificar como são abordados e explicados os diversos aspectos relativos à questão de gênero e sexualidade sob a ótica das Ciências Sociais no campo da educação. Após a explanação dos conteúdos ligados a essas temáticas, foi possível visualizar como cada uma dessas obras problematiza a questão, mostrando se alguns conceitos chaves e essenciais estão presentes ou negligenciados, e se o livro apenas permeia teorias, exemplos e assuntos referentes às questões de gênero e de sexualidade, esta última sendo considerada temática transversal de cunho essencial para o debate escolar.

Esse processo analítico permitiu refletir como tais obras podem ou não contribuir para o fortalecimento do debate reflexivo acerca dessas questões, desmistificando o senso comum acerca do tema, promovendo a valorização e o respeito à diversidade sexual existente e criando formas de combate ao preconceito, a intolerância e a discriminação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as temáticas transversais: orientação sexual

O processo de redemocratização brasileiro foi marcado por intensos debates sobre a educação no Brasil culminando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que delimita algumas medidas normativas e aponta indicadores para a educação básica. Com os fins legítimos apresentados na LDB/1996 de uma educação igualitária em nível nacional, foi viável um conjunto de diretrizes que trabalhassem em consonância com essas leis e reforçassem os princípios dos componentes curriculares, surgindo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, propondo orientações para o currículo escolar brasileiro e destacando

elementos para construção de pedagogias que auxiliam no processo educativo. Os PCNs estão para auxiliar os agentes do processo educativo em questões didáticas por área de conhecimento e no ciclo de aprendizagem, visando à coerência dos pressupostos teóricos, os objetivos e os conteúdos imprescindíveis mediante as orientações didáticas e os critérios de avaliação da escola (BRASIL, 1997). Os fundamentos dos PCNs, além de articularem a proposta de conteúdos com métodos didáticos, ressalta a importância de a educação ser plena, livre de preconceitos e de discriminações, para fortalecer a integridade dos direitos e o respeito nas relações em sociedade, praticadas desde cedo no ambiente escolar. Sobre esses preceitos, o documento expressa:

Essas exigências apontam a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito. Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção de significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania (BRASIL, 1997, p. 27).

Além do documento amplo que apresenta as determinações didático-pedagógicas gerais dos parâmetros é formulado também o documento dos PCNs sobre os temas transversais de 1998. Neles são tratados cada área do conhecimento de maneira específica, como também é proposto a integração entre elas. A interdisciplinaridade desses conteúdos é permeada por algumas questões sociais emergentes naquele período, convertendo-as no que se difundiu como temas transversais. O conjunto de temas denominados transversais não apresentam novas áreas, mas uma direção de conteúdos que transpassam diferentes questões sociais presentes no cotidiano dos indivíduos. Esses temas são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e Orientação Sexual; classificados como transversais por apresentarem problemas sociais emergentes e de caráter nacional e até universal (BRASIL, 1997).

Por não contemplarem somente uma área de observação, essas questões sociais foram pensadas de modo transversal e também de maneira interdisciplinar, pois podem ser debatidas e integradas através de diferentes abordagens em todas as disciplinas escolares.

A inclusão dos Temas Transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados (BRASIL, 1998, p. 35).

Considerando o conteúdo transversal de Orientação Sexual nos PCNs (1998) como problemática social também presente na educação, tem-se um documento legal que prevê a inclusão do ensino e aprendizagem das diversidades no ambiente escolar, seja essa diversidade sexual ou de gênero. O caderno dos PCNs sobre Orientação Sexual (1998) possui cinquenta e cinco páginas e é dividido em duas partes, sendo a primeira sobre as considerações gerais e os fundamentos da temática e a segunda abordando as propostas de conteúdos relacionados com esse debate.

Ao analisar o documento, constata-se a presença constante do termo sexualidade como propulsora da vida dos indivíduos, não somente restrita à prática sexual e a função de reprodução, mas como configuradora da subjetividade e do modo de ser de cada ser humano. Explícita que o sexo biológico, entendido como um conjunto de características anatômicas e funcionais, não está estritamente ligado com a sexualidade, da qual o indivíduo se orienta por escolha ou expressão cultural (BRASIL, 1998). O documento segue exibindo algumas ponderações sobre as expressões da sexualidade na infância e na adolescência e como esse processo é natural na forma de conhecimento do corpo e na maturidade das escolhas, anseios e desejos próprios.

O ensino acerca da Orientação Sexual e outros aspectos que se relacionam, não visa impor ao jovem nenhuma prática ou identificação que lesione seus princípios pessoais ou sua concepção familiar ou cultural, mas “abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão” (BRASIL, 1998, p. 299). As orientações sobre a postura dos educadores e a relação entre escola e da família também é discutida no documento, pois nenhum processo educativo obtém significância se não for um trabalho conjunto entre todos os agentes ativos da vida das crianças e dos jovens.

Os PCNs de Orientação Sexual (1998) demonstram o cuidado de expor tudo o que cerca essa temática, como os padrões das relações desiguais de gênero, o sexo e a reprodução sob a ótica das relações sociais comum a todos os indivíduos. Na segunda parte do documento é apresentado o bloco de conteúdos que podem ser desenvolvidos em sala de aula sobre essa temática, juntamente com orientações para docentes de cada

área do conhecimento, considerando-se os ciclos de ensino. Foram divididos em três eixos de abordagem: corpo: matriz da sexualidade; relações de gênero e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Sobre a questão do corpo é ressaltado que este não é apenas um organismo em funcionamento, mas um todo que agrega dimensões biológicas, psicológicas e sociais, e faz parte da subjetividade de cada indivíduo para conhecê-lo, explorá-lo e determinar escolhas pessoais sobre. As orientações que seguem aos educadores é explanar tal conteúdo não somente pela perspectiva anatômica e fisiológica do corpo humano, mas como um executor de possibilidades de transformação. Os indicadores de conteúdo são os mais diversos, desde a noção biológica sempre explorada pelas ciências naturais, até as questões históricas e culturais que permeiam a ideia de corpo e seus tabus, artes e culturas corporais, saúde corporal e até dispositivos que influenciam diretamente no corpo, como os métodos contraceptivos.

O outro eixo de conteúdo aborda as relações de gênero e logo no início do texto define gênero como sendo representações sociais e culturais construídas socialmente com base nos sexos biológicos, enuncia dessa forma o que é ser “masculino” e “feminino” a partir dos atributos fisiológicos (BRASIL, 1998). Utilizar esse conceito de gênero permitiu aos PCNs incitar a reflexão das desigualdades existentes entre os papéis de homem e de mulher nas sociedades através dos tempos no intento de retratar as relações de gênero como uma disputa social entre os comportamentos de homens e mulheres decorrentes das desigualdades existentes nos papéis desempenhados historicamente pelos indivíduos nas instituições como família, trabalho e na própria socialização.

O documento problematiza que as diferenças existentes entre os indivíduos não podem ser reduzidas aos padrões historicamente preestabelecidos, e que qualquer atitude no processo educativo que se restrinja a fortalecer esses estigmas deve ser revista.

Na temática das relações de gênero, os conteúdos não se referem fundamentalmente a concepções que embasam atitudes e ações nas relações humanas cotidianas: a equidade entre os sexos, a flexibilização dos padrões de comportamento e o questionamento das estereotipias ligadas ao gênero (BRASIL, 1998, p. 323).

As instruções de conteúdos e pedagogias para abordagem de elementos que perpassam as relações de gênero são apresentadas no decorrer desse tópico para cada disciplina escolar, sempre reforçando o caráter de desigualdade entre homens e mulheres. Analisa-se, após leitura dessa parte exclusiva do documento, que ao expressar as relações de gênero voltadas para educação, os PCNs (1998) refletem os desafios e as realidades das problemáticas e desigualdades apenas sob a perspectiva do indivíduo cisgênero, ou seja, aquele ou aquela que se identifica com seu papel construtivo de gênero (homem e mulher) referente ao seu sexo biológico (órgãos genitais) – independente da orientação sexual. Dessa forma, todas as orientações e considerações desses parâmetros, mesmo que retrate a construção social histórica do que é ser “homem” e o que é “ser mulher” em cada cultura, ainda não desenvolve uma reflexão particular sobre a diversidade da identidade transgênero, sendo essa compreendida como a identificação com o gênero oposto ao que lhe foi designado pela socialização.

O terceiro e último bloco de instruções e conteúdos refere-se à Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Esse conteúdo está intrinsecamente ligado ao tema transversal de Saúde, pois reforça os procedimentos preventivos da educação sexual e cuidados com o corpo.

Ao avaliar os parâmetros para Orientação Sexual constata-se que o documento foi subsidiado pela literatura especializada da área, trazendo conceitos específicos do campo como: cisgênero, transgênero entre outros.

É preciso considerar que as relações de diferença entre homens e mulheres nas sociedades não são observadas apenas pela distinção biológica, mas de acordo com Guacira Louro (1997), pelas diferenças culturais socialmente construídas sobre o sexo. Dessa forma, o conceito de gênero pensado como ferramenta analítica não está associado com a noção de sexo. Convém salientar que o conceito de gênero de Louro (1997) provém da história e dos estudos feministas que buscaram uma nova significação para os papéis sociais das mulheres nas sociedades, o que, consequentemente, questionou a posição do homem. Dessa maneira, a noção de gênero passa a ser pensada de forma plural, considerando o fator cultural nas formas de ser homem e mulher (LOURO, 1997). O gênero então é compreendido a partir da identidade dos sujeitos, ou seja, as identidades são construídas e aprendidas socialmente em cada cultura, e não inatas e de acordo com o sexo biológico de cada um. Isso não significa que a fisiologia

do indivíduo é excluída de sua identidade de gênero, mas que se considera a construção histórica e social dos gêneros além das características biológicas (LOURO, 1997).

Nada é puramente “natural” e “dado” em tudo isso: ser homem e ser mulher constituem-se em processos que acontecem no âmbito da cultura [...] A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado (LOURO, 2008, p. 18)

Esses fatores essenciais para compreender as noções do gênero e da sexualidade são vivenciados o tempo todo por indivíduos diversos, e um dos primeiros ambientes de socialização é a escola. Para Louro (1997) a instituição escolar produz muitas desigualdades, pois desde seus primórdios separa e distingue os sujeitos de várias maneiras, delimita o espaço e a interação, cria regras e reproduz símbolos, e certamente reforça estereótipos sexuais e de gênero. De acordo com César (2010) o espaço escolar hostiliza a existência das diferenças e desenvolve maneiras de inviabilizá-las.

Se a presença de alunos e alunas homossexuais dentro da escola já é um incômodo, então, a partir daquela perspectiva, a experiência da transsexualidade se torna verdadeiramente insuportável do ponto de vista da instituição escolar, pois, diante de seus corpos transformados, a fala competente da instituição não vê esperança de retorno à norma heterossexual (CÉSAR, 2010, p. 71).

Assim como a escola contribui para a construção das identidades, nela também ocorrem formas de repressão e violências perante a diversidade existente em seus indivíduos, suprimindo suas formas de expressão e liberdade. As identidades de gênero e também a sexualidade estão intrínsecas nos sujeitos de forma que não conseguem se desprenderem ou se “despirem”, o que irá se manifestar dentro do espaço escolar (LOURO, 1997, p. 81).

Indubitavelmente o desafio da escola é fazer uso de todos os mecanismos educacionais para encontrar meios de não ignorar essas diferenças e reconhecer em seu cerne a diversidade existente nas sociedades. O processo de ensino-aprendizagem passa por muitas etapas e a presença do material de apoio didático pode ser uma ferramenta

contributiva na prática educativa. Reitera-se assim, que este estudo sobre as produções didáticas de sociologia, busca avaliar a contribuição para abordagem dessa complexidade que é o gênero e a sexualidade.

O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Guia de Livros Didáticos de Sociologia de 2015

Após anos escusa, a visibilidade do ensino de Sociologia nas escolas intensifica-se a partir da obrigatoriedade da disciplina na Educação Básica no ano de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.684/2008. Desde então, houve a necessidade de agregar as políticas públicas educacionais a essa disciplina, o que incluiu a produção de materiais didáticos referentes à área. Na responsabilidade de avaliação desses materiais educacionais de Sociologia destaca-se o Plano Nacional do Livro didático (PNLD). O PNLD foi criado em agosto de 1985 no lugar do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), “a partir do Decreto nº. 91.542, passando dessa forma a ser parte da política pública para a educação” (MANTOVANI, 2009, p. 33). O objetivo inicial do PNLD era de adquirir e distribuir de forma gratuita em todo território nacional exemplares de livros didáticos de todas as disciplinas nas escolas públicas, sendo aprimorado através dos anos. Do mesmo modo, a política também propõe avaliar e aprovar juntamente com professores e professoras, quais obras são consideradas adequadas no processo educativo. Sobre a importância do livro didático para uso de estudantes e docentes, o PNLD ressalta:

[...] a potencialidade da ação do professor, por meio de sua criatividade e compromisso, assim como sua condição de agente social de transformação da escola, reconhecendo que o livro didático se insere em um contexto mais amplo de políticas públicas educacionais que por si só não pode caminhar sozinho (Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia, p. 7).

Dessa maneira, todas as obras didáticas das múltiplas disciplinas escolares são organizadas em períodos de dois anos para serem avaliadas por colaboradores e docentes do Ensino Fundamental e Médio, onde são catalogadas num Guia de Livros Didáticos para cada disciplina. Esse material chega até as escolas com os detalhes e resenhas de cada obra aprovada para que os professores possam escolher o que acreditam ser melhor para o planejamento de suas aulas, pois somente eles possuem o

conhecimento de qual prática pedagógica será eficaz no processo de ensino e de aprendizagem (MANTOVANI, 2009). No PNLD do ano de 2015 foram inscritas treze obras de Sociologia, dez delas com exemplares digitais. Na avaliação dessas obras apenas seis livros, sendo quatro digitais, foram aprovados pelos vinte e seis membros da equipe avaliadora do PNLD.

Os livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015 que foram solicitados e distribuídos em dimensão nacional são: “Sociologia para Ensino Médio” (TOMAZI, 2010) da Editora Saraiva; “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (BOMENY e FREIRE-MEDEIROS, 2010) da Editora do Brasil; “Sociologia” (ARAÚJO, BRIDI e MOTIM 2013) da Editora Scipione; “Sociologia em Movimento” (SILVA et al, 2013) da Editora Moderna; “Sociologia Hoje” (MACHADO, AMORIM e BARROS, 2013) da Editora Ática e o “Sociologia para Jovens do Século XXI” (OLIVEIRA e COSTA, 2013) da Editora Imperial Novo Milênio.

No Guia dos livros está presente toda proposta das obras educativas do ensino de Sociologia, assim como as resenhas de cada uma delas, condensadas em uma visão geral, uma descrição da estrutura, uma análise dos conteúdos, a configuração dos livros digitais (no caso de livros que possuem essa opção), manual do professor/a e a proposta educativa da obra em sala de aula. Assim sendo, os professores podem verificar se o projeto de cada material didático condiz com seu objetivo de ensino. Os critérios do PNLD de avaliação dessas obras foram sintetizados a partir de princípios, como: a interdisciplinaridade das Ciências Sociais; o rigor teórico e conceitual; a mediação didática; a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno/a; a autonomia do trabalho pedagógico do professor/a (PNLD, 2015). Compreende-se que a proposta dessas obras didáticas seja justamente levar e aprimorar o conhecimento científico das Ciências Sociais acerca dos diversos fenômenos.

Gênero e Sexualidade nos Livros Didáticos

O método de análise nesse estudo para compreender como os livros didáticos tratam as questões de gênero e sexualidade foi identificar em cada obra as palavras-chave ou conceitos específicos associados a esses temas, os referenciais teóricos que os autores das obras utilizam para explicá-los, os exemplos dados, a correlação entre

temáticas e ainda, em determinados casos, a ausência desses conceitos em partes significativas dos conteúdos.

Os termos mais comuns nos seis livros didáticos avaliados foram: gênero, sexo, sexualidade, homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, heteronormatividade, machismo, homofobia e os problemas da desigualdade de gênero que podem resultar em violência.

Iniciando por “Sociologia para Ensino Médio – Tomazzi” verifica-se uma obra extensa, com muitas temáticas e conteúdos sociológicos numa ênfase do contexto brasileiro, entretanto, não desenvolve uma reflexão particular que remeta aos conceitos ou exemplos relacionados a gênero e a sexualidade, tão pouco sobre as identidades do público LGBT. Foram identificados alguns pontos de debate que questionam a desigualdade entre os gêneros especialmente no mercado de trabalho, além da violência doméstica e a participação de mulheres, gays e lésbicas nos movimentos sociais, porém o autor não explorou conceitos, exemplos, imagens e muito menos referenciais teóricos que auxiliariam no entendimento desses aspectos relacionados com a diversidade.

Ao falar sobre gênero, a obra de Tomazzi somente cita a palavra no capítulo nove sobre as desigualdades sociais no Brasil, explorando apenas a ideia do gênero masculino e feminino para abordar as distinções entre homens e mulheres no trabalho, nas tarefas domésticas e ainda no campo da política. Não há menção ao conceito de gênero a partir do viés histórico ou sociológico, apenas como categoria classificatória de homem como masculino e mulher como feminino. As palavras sexo e sexualidade não aparecem nesta obra seguidas de significado, apenas nos contextos que abordam a liberdade da sexualidade feminina na parte sobre direitos e movimentos sociais (movimento feminista) e referente à união de pessoas do mesmo sexo, sobre os direitos civis dos indivíduos homossexuais (TOMAZI, 2013, pp. 204, 229).

Ao analisar de modo geral esta obra, identifica-se um conteúdo bem mesclado e de certa maneira vago na definição de questões relacionadas ao conceito de gênero e também da sexualidade, tanto que na leitura acurada é possível identificar uma reflexão indefinida sobre alguns desses elementos. Nessa abordagem, percebe-se que a perspectiva antropológica e os próprios estudos do campo do gênero foram ignorados impossibilitando a compreensão da diversidade sexual como um fenômeno complexo.

O livro didático “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (2013), lançado pela Editora do Brasil, foi escrito e organizado pelas autoras: Helena Bomeny, Bianca

Freire-Medeiros, Raquel B. Emerique e Julia O'Donnel. É uma obra que possui um condutor temático sobre o cinema e a Sociologia, trazendo trezentas e oitenta e três páginas coloridas, dividido em três partes com vinte e dois capítulos e seus respectivos tópicos. A proposta da obra é vincular os conceitos sociológicos ao filme norte americano Tempos Modernos (1936), com direção e atuação de Charles Chaplin. Após verificar o sumário do livro constata-se a presença de alguns conteúdos que remetem ao debate relacionado à gênero e a sexualidade. Logo no capítulo dois, ao tratar da diferença e da desigualdade, observa-se uma breve citação sobre a “desigualdade de gênero”, para explicar que os homens e mulheres não são tratados da mesma maneira em situações iguais em muitas sociedades. No final do capítulo sobre a Antropologia e a alteridade, na parte das questões, há uma fotografia de “uma propaganda de mulheres do ocidente e do oriente, exemplificando o etnocentrismo e o papel reprimido das mulheres em ambas as localidades (BOMENY et al., 2013, p. 51)”. Ao abordar a política na vida contemporânea, no capítulo quatro há uma breve explicação sobre os movimentos sociais e indicam os movimentos organizados pelas chamadas minorias, como as mulheres e homossexuais. No capítulo cinco, no tópico sobre direito e anomia de Durkheim, há a ilustração de uma fotografia da “Marcha das Mulheres operárias das indústrias têxteis de Nova York, nos Estados Unidos em 1857 (BOMENY et al., 2013, p. 80)”. No capítulo dez sobre as muitas faces do poder, Michel Foucault trata da questão da disciplina, do comportamento de homens e mulheres e das normas desviantes, porém não há exemplos relacionados com os conceitos do autor com a questão da identidade de homens e mulheres, nem sobre a homossexualidade que é vista como comportamento desviante em muitas sociedades.

Na parte sobre as diferentes identidades, a obra retrata as “tribos” urbanas e a diversidade dessas, assim como os grupos que se unem pela identificação com algo em comum, citando as muitas identidades existentes, como a sexual. O capítulo dezoito aborda a questão das desigualdades de várias ordens, e possui um tópico sobre as mulheres no Brasil. Esse tópico salienta as desigualdades de gênero e suas múltiplas formas, como na vida em sociedade e no campo do trabalho. Nessa parte, o livro expõe o conceito de gênero e de sexo a partir do viés sociológico, dizendo que o sexo de um indivíduo se refere à Biologia, e que a vida social dos sujeitos não pode ser limitada ao fator biológico.

O livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” não trata diretamente das questões de gênero e de sexualidade, porém traz a tona alguns exemplos e uma explicação direta sobre a significação dos papéis construtivos de gênero e o papel da mulher na atualidade. Pela temática diluída e pouco adensada no livro, constata-se uma dificuldade para o professor que pretende trabalhar com esses temas a partir desse material, pois este oferece poucos recursos que mostram as diferentes formas de sexualidade (heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, etc), e como também desconsidera a identidade de sujeitos transgêneros.

O livro “Sociologia” (2013), escrito pelas autoras Silvia M. de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde L. Motim foi lançado pela editora Scipione com trezentas e quatro páginas coloridas, sendo dividido em onze capítulos. Após entendimento da organização da obra, observa-se através dos capítulos algumas considerações importantes para pensar as questões de gênero e a diversidade sexual.

No primeiro capítulo, ao apresentar as primeiras inquietações da Sociologia, é citado o problema das diferenças de gênero (homem e mulher) como a causa da desigualdade exercida pela dominação histórica masculina. Logo adiante, ao expor os problemas da desigualdade social e a dominação, exemplifica a opressão masculina nas diversas sociedades para falar das relações de gênero, ilustrando com uma “charge que problematiza as imposições dos papéis de gênero para meninas e meninos (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 21)”. No terceiro capítulo o livro fala sobre as muitas configurações das famílias, sobre a naturalização e a “normalidade” da família nuclear (composta pelas figuras paterna, materna e os filhos) e também as relações de pessoas do mesmo sexo ligadas por laços afetivos. Expõe diversas fotografias ilustrando “as diferentes composições familiares, como um casal homoafetivo e suas filhas adotivas dentre outros formatos de famílias (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 67, 68)”.

O livro apresenta um tópico destinado a falar da família patriarcal, seu modelo nuclear histórico e as visões teóricas sobre esse sistema, além de adentrar na opressão masculina como forma de autoridade sobre as mulheres para expressar o significado das relações de gênero. Ao tratar das famílias em transição, as autoras ainda ressaltam as mudanças nos modelos de famílias, considerando além dos arranjos de famílias monogâmicas e heterossexuais, além dos “sistemas de gênero” na definição do que é “ser homem” e “ser mulher”. No capítulo quatro ao trabalhar os conceitos de cidadão e

cidadania, a obra explica os direitos civis conquistados no século XX pelas minorias sociais, como as mulheres, os homossexuais e também os indivíduos transgêneros.

Posterior a esses conteúdos citados, não há mais menções sobre os temas ligados ao gênero e a sexualidade, porém entende-se que o livro “Sociologia” buscou em seus capítulos conciliar essas reflexões com outros problemas analisados pelas Ciências Sociais, buscando em diversos contextos pontuar como essas questões emergem na construção do pensamento crítico sobre a sociedade em que vivemos.

A obra “Sociologia em Movimento” (2013) possui diversos autores e colaboradores e foi lançada pela editora Moderna com quatrocentas páginas coloridas. Ao folheá-lo é possível identificar a presença de imagens, quadros explicativos, charges, tirinhas dentre outros elementos expositivos que complementam os textos. Este livro abriga seis unidades temáticas, totalizando quinze capítulos sobre os conteúdos sociológicos.

Ao analisar a distribuição dos conteúdos do livro “Sociologia em Movimento”, mapeou-se em cada capítulo a existência de elementos isolados que remetem diretamente ou não a problemática das relações de gênero e sexualidade. Destacou-se logo de imediato a fotografia de uma família tradicional – composta por homem, mulher e filhos – no capítulo sobre socialização (2013, p. 85). Na parte sobre desigualdades é citado brevemente sobre “discriminação e desigualdade por orientação sexual e de gênero, além de uma tabela de informações sobre a desigualdade entre homens e mulheres no rendimento do trabalho no Brasil”. Na unidade sobre as diferentes desigualdades há uma charge que problematiza o papel desigual da mulher no mercado de trabalho (2013, p. 241), além de um gráfico de dados sobre a desigualdade de gênero no trabalho doméstico, denunciando mais uma vez o papel da mulher socialmente imposto a essa condição.

O livro “Sociologia em Movimento” possui um capítulo exclusivo com o tema Gênero e Sexualidade. Este capítulo aborda pontos mais específicos dessas temáticas, desenvolvendo diversas questões como gênero, sexualidade, homofobia, patriarcado, as diferentes orientações sexuais, estudos feministas, diversidade, além de desigualdade e violência de gênero. Também são representadas em imagens algumas lutas de mulheres, funções de mulheres no trabalho, cartaz contra a homofobia, diferentes configurações de famílias e a Parada da diversidade em Curitiba no ano de 2012 (2013, pp. 337, 340, 346, 349, 350, 355). Como esta obra possui um capítulo individual que trata das temáticas de

gênero e sexualidade, ela consegue desenvolver uma reflexão acerca desses conteúdos de maneira completa, pois apresenta os conceitos, expõe os significados de termos, como por exemplo, as diferentes orientações da sexualidade e ainda complementa o debate com referenciais teóricos que auxiliam na aprendizagem. O livro “Sociologia em Movimento” aborda quase todos os conceitos fundamentais para a discussão acerca do gênero e da sexualidade, sem ignorar nenhuma expressão de identidade ou orientação sexual. É importante ressaltar que a transfobia também é citada uma vez na obra para classificar “a violência destinada aos indivíduos transgêneros e transexuais (2013, p. 351)”.

Embora esse livro didático seja extenso em sua configuração textual, ele carrega outras ferramentas que complementam o texto e agrega exemplos expositivos tornando a leitura e a explanação dos conteúdos mais interativa.

A obra didática “Sociologia Hoje” (2013), formulada por Igor José Machado, Henrique Amorim e Celso R. de Barros, foi produzida pela editora Ática com trezentas e vinte e oito páginas coloridas. Este livro é dividido em uma introdução e três unidades por áreas das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política – totalizando quinze capítulos. Na análise geral do conteúdo deste livro é possível verificar muitos conteúdos interativos como fotografias, desenhos e quadros explicativos que acompanham o texto, além de vários elementos que se destacam no debate acerca das temáticas de gênero e sexualidade, mesmo não tendo definido um capítulo exclusivo para esses temas.

Na introdução do “Sociologia Hoje”, ao tratar sobre a vida em sociedade, logo observa-se um exemplo em forma de tirinha para questionar a questão do trabalho doméstico feminino e o papel que isso impõe a mulher, além de citar a crítica a ideologia machista como forma de manifestação social da desigualdade histórica dos papéis de gênero. Nos primeiros capítulos destinados a Antropologia explana-se o papel naturalizado da mulher a partir da opressão histórica, sob a perspectiva teórica de Ruth Benedict e Margaret Mead.

Sobre as diferentes formas de pensar a diferença, ao tratar do conceito de identidade, a obra ressalta as identidades sexuais, utilizando uma ilustração do “primeiro casamento gay no mundo das histórias em quadrinhos (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 71)”, algo muito influente no cotidiano da juventude. A Antropologia Brasileira também demonstra uma variedade de olhares sobre as

diferenças, incluindo os estudos das relações de gênero e das identidades sexuais. Destacam-se os estudos da Antropologia urbana e seus grupos de análise, incluindo mais uma vez a participação dos grupos sexuais e as relações de gênero hierarquizadas pelas determinações biológicas, questionando assim a norma heterossexual como única natural. Em conjunto a isso, exibe-se a imagem de um “cartaz de campanha contra a homofobia do ano de 2011, e uma tirinha que problematiza a ironia mediante a discriminação transfóbica (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, pp. 87, 90)”.

Ao fim da unidade, os autores reúnem alguns teóricos para explicar acerca dos valores pós-materialistas, ligados à autonomia e liberdade, reforçando o papel da luta das mulheres e dos indivíduos LGBT. O livro “Sociologia Hoje” se mostra muito amplo no sentido de exposição das temáticas que abrangem cada área das Ciências Sociais e consegue apresentar e exemplificar muitos elementos que perpassam pelas reflexões do papel da mulher na sociedade e da diversidade, como as questões de gênero e da sexualidade, assim como toda desigualdade remetida a esses grupos.

O livro didático “Sociologia para jovens do século XXI” (2013) foi elaborado por Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César R. da Costa, com trezentas e noventa e nove páginas coloridas e vinte e dois capítulos divididos em três unidades. A obra tem um capítulo que versa exclusivamente sobre o tema gênero e sexualidade no mundo de hoje, definindo o significado de sexo e gênero, o que é a sexualidade, os papéis de homens e mulheres na sociedade no século XX e a questão da diversidade.

Embora esta obra possua um capítulo determinado para as temáticas e gênero e sexualidade, foram observados em outros pontos de seu conteúdo alguns elementos que também indicam interfaces com esses conceitos. Serão pontuados somente alguns exemplos dessas interfaces, no capítulo três, onde aborda a instituição familiar, os autores falam das diversas configurações familiares e as relações de parentesco, incluindo também as relações e os casamentos de pessoas do mesmo sexo. A fotografia que compõe essa parte do texto é de um “casamento tradicional antigo (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 49)”. O próximo capítulo sobre as culturas e as sociedades apenas cita o comportamento do beijo na boca de pessoas do mesmo sexo como ato homossexual, diferente de outras sociedades onde essa prática pode possuir outro significado. Ao falar do papel da juventude revolucionária da década de 1960, mostra como o enfrentamento perante as diversas formas de opressão denunciou o machismo nas sociedades, contribuindo para o fortalecimento do papel da mulher, além da luta pela superação das

discriminações sexuais. Sobre as diferenças sociais e culturais há um quadro explicando o significado dessas, pontuando a diferença entre o indivíduo heterossexual e o homossexual, e que essa diversidade não significa a superioridade ou inferioridade entre essas pessoas, indicando que a causa dessas diferenças geraram comportamentos como a discriminação, os preconceitos, o machismo, a homofobia, etc.

No capítulo exclusivo para reflexão dos temas de gênero e sexualidade na contemporaneidade, abordam-se as relações entre homens e mulheres e entre indivíduos heterossexuais e não heterossexuais. O livro apresenta um quadro conceitual explicando as diferenças do termo sexo e seus significados, além do conceito de gênero além do sexo biológico. Explica também o que é a sexualidade e os papéis de homens e mulheres no século XX para enfatizar a dominação masculina.

A obra aponta também a contribuição do movimento feminista e as intelectuais na crítica à ideologia machista e a violência doméstica e sexual. Trata também da diversidade e apresenta as diferentes orientações sexuais, além da “naturalidade” da heterossexualidade e a violência que atinge os indivíduos que possuem outra orientação sexual, a homofobia. Para complementar o texto ainda se encontra presente imagens da marcha mundial das mulheres, uma passeata pelo voto feminino nos Estados Unidos em 1912, uma tirinha denunciando a violência doméstica contra a mulher, a “II Marcha Nacional contra a homofobia no ano de 2011, além de três gráficos que expõem a violência homofóbica no Brasil e uma tirinha questionando a homofobia (OLIVEIRA, COSTA, 2013, pp. 285, 287, 290, 293, 294, 295)”. Há ainda no fim do capítulo alguns dados sobre pesquisas de opinião sobre a discriminação contra travestis, transexuais, gays, lésbicas e bissexuais, além de denúncias de casos de preconceito homofóbico, contendo gráficos que denunciam essa forma de violência (OLIVEIRA, COSTA, 2013, pp. 294, 295).

A visão geral dessa obra, que é configurada em um modelo semelhante ao de uma revista, demonstra que esta possui muitas informações e explicações relevantes no processo de ensino e aprendizagem da diversidade, das questões de gênero e de sexualidade, trazendo muitas referências teóricas e exposição de conceitos e exemplos que contribuem para a reflexão desses elementos.

Considerações Finais

Ao considerar os referidos aspectos conclui-se que alguns livros possuem mais elementos acerca das diversidades do que outros, entretanto todos vão de alguma forma considerar as relações de gênero e de sexualidade como fatores relevantes da Sociologia. Todas essas obras avaliadas trazem consigo elementos importantes para pensar o conceito de gênero além das ideias pré-concebidas de masculino e feminino, e da existência de diversas orientações sexuais como manifestações normais de identidade. Porém, alguns livros constroem uma conexão entre os conceitos e referenciais teóricos que faltam em outros, deixando o debate sobre a questão de gênero e da sexualidade em segundo plano.

Entende-se que os livros didáticos que não dispõem de um capítulo ou tópico específico para tratar das questões de gênero e sexualidade buscam de alguma forma inserir elementos da temática em meio a outros assuntos, na maioria das vezes dentro das questões dos movimentos sociais. Apesar de cada obra possuir sua própria forma de organização dos conteúdos, percebe-se que nos quatro livros que não possuem capítulos exclusivos sobre os temas, as palavras e os conceitos que remetem a discussão sobre gênero e sexualidade são expostos em meio a outras questões refletidas pela Sociologia, podendo dessa maneira embasar outros debates, como também, passarem despercebidas acaso o leitor não se atente ao contexto apresentado.

Cabe apontar que esses conteúdos diluídos ao longo de distintos capítulos obstaculizam para o docente na hora de debater o tema, assim como para os alunos que têm interesse em aprofundar o conhecimento sobre o assunto buscando no livro didático um apoio. As obras que contêm um capítulo individual sobre as temáticas de gênero e sexualidade demonstram que essas questões também são de caráter sociológico e podem ser discutidas assim como qualquer outra problemática das Ciências Sociais. Um capítulo que trata do gênero e da sexualidade como relações comuns da vida em sociedade permite aos estudantes compreenderem as questões da mulher, do/a homossexual, do/a transexual e dos preconceitos que cercam toda manifestação de diversidade, de maneira particular com todas suas subjetividades, e não apenas como grupos que buscam direitos básicos.

Referências

ARAÚJO, Silvia Maria de. Sociologia: volume único: ensino médio / Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim. – 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2013.

BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia: volume único: ensino médio / Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique, Júlia Galli O'Donnell. – 2. ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BRASIL. Ciências Humanas e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, (Orientações Curriculares para o Ensino Médio). 2006. 133 p.

_____. Guia de livros didáticos: PNLD 2015 : Apresentação: ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 52 p.

_____. Guia de livros didáticos: PNLD 2015 : Sociologia : ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 56 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998, p. 286-336.

_____. Resolução CNE/CP nº 02/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. MEC. CNE. Brasília. Publicação em 01/07/2015.

CÉSAR, Maria Rita de A. Sexualidade e gênero: ensaios educacionais contemporâneos. Instrumento. R. Est. Pesq. Educ. Juíz de Fora, v. 12. nº. 2, p. 6773. 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan/jul. 2011.

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, Porto Alegre, v. 19, n. 2 (56), p. 17-23, maio/ago 2008.

_____. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista/ Guacira Lopes Louro – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 14-87.

MACHADO, Igor José Renó. Sociologia Hoje: volume único: ensino médio / Igor José Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2013.

MANTOVANI, Katia Paulilo. O Programa Nacional do livro didático – PNLD: impactos na qualidade de ensino/ Katia Paulilo Mantovani – São Paulo, SP, 2009. p. 26-42.

MORAES, A. C.; GUIMARÃES, E. F.; TOMAZI, N. D. Sociologia. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para Jovens do Século XXI: volume único: ensino médio / Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

SILVA, Afrânio... [et al]. Sociologia em Movimento: volume único: ensino médio / Vários Autores. – 1ª. ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para Ensino Médio: volume único: ensino médio / Nelson Dacio Tomazi. – 3ª. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

Judith Butler: ‘ensino de gênero nas escolas deveria ser obrigatório’. <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/41595/judith+butler+ensino+de+genero+nas+escolas+deve%20ria+ser+obrigatorio.shtml> Acesso em: 14 de julho de 2016.

Mapa da violência contra a mulher. <http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 06 de ago. de 2016.